

METODOLOGÍA DO TRABALHO ARTISTICO



# TERRA INDÍGENA

Matheus Malavazi , A73761, UALG.

## Índice

Página 3 .....	<i>Sumario e Palavras Chaves</i>
Pagina 4 .....	<i>Introdução ao Pensamento</i>
Pagina 5,6 .....	<i>Pesquisa Histórica</i>
Pagina 7 .....	<i>Desenvolvimento do trabalho Artístico</i>
Pagina 8,9,10, 11.....	<i>Processo Criativo</i>
Pagina 12,13 .....	<i>Realização da Obra Final</i>
Pagina 14,15.....	<i>Obra Final</i>
Pagina 16 .....	<i>Considerações finais e Bibliografia</i>

## Sumario

“TERRA INDGENA” é uma obra de arte realizada por um artista Latino Americano, em solo Europeu, tendo como ponto de partida objetos encontrados em uma escavação na América do norte, em São Francisco – CA, através do projeto “*Inelegible*” da professora **Sara Navarro**. Esta propôs a nós, alunos de Artes visuais da **UALG**, criar uma obra de arte a partir desses objetos encontrados nas escavações arqueológicas. No Zip-loc que foi entregue a mim, havia basicamente terra – e a minha mensagem é literal; não somente São Francisco, nem tão pouco a Califórnia – mas toda a América é terra indígena.

Palavras chaves: Terra Indígena, América, Califórnia, Transitcenter(TC), colonos.

## **Introdução ao pensamento.**

“Quanto aos nativos deste país, encontro-os totalmente selvagens e primitivos, alheios a toda decência; mais ainda, incivilizados e estúpidos, como estacas de jardim, espertos em todas as perversidades e ímpios, homens endemoniados que não servem a ninguém senão o diabo [...]. É difícil dizer como se pode guiar a esta gente o verdadeiro conhecimento de Deus e de seu mediador Jesus Cristo.”

Esse é um dos mais antigos registros dos colonos sobre os indígenas, de 1628 de autoria de Jonas Michaëlius e mostra claramente o desrespeito, o pré-conceito e a ignorância dos colonizadores para com os povos originários, julgando-se superior quando na verdade eram apenas diferentes.

“[...] buscaram por todos os lados bons terrenos, e quando encontravam um, imediatamente e sem cerimônia se apossavam dele; nós estávamos atônitos, mas, ainda assim, nós permitimos continuassem achando que não valia a pena guerrear por um pouco de terra. Mas quando chegaram a nossos terrenos favoritos – aqueles que estavam mais próximos das zonas de pesca – então aconteceram guerras sangrentas. Estaríamos contentes em compartilhar as terras uns com os outros, mas esses homens brancos nos invadiram tão rapidamente que perderíamos tudo se não os enfrentássemos... Por fim, apossaram-se de todo o país que o Grande Espírito nos havia dado...”

Este é um relato de um Indígena norte-americano descrevendo a invasão a América, a qual insistem até os dias de hoje em chamar de “descobrimento”. Sim, na ótica europeia, realmente descobriram um “novo mundo”, mas após esse “descobrimento” houve a invasão e um verdadeiro genocídio dos povos originários, de norte ao sul da América. Muitos deles não estão aqui pra contar sua história, tão pouco deixaram seus saberes escritos ou registrados.

“A Califórnia deve contar com nossa história sombria. ... Os povos indígenas americanos da Califórnia sofreram violência, discriminação e exploração sancionada pelo governo estadual ao longo de sua história.... Foi genocídio... é assim que precisa ser descrito nos livros de história.”

Essas são as palavras do atual governador da Califórnia Gavin Newsom em discurso em 2019. O estado norte americano está agora em processo de criação de um "Conselho de verdade e cura" (nos moldes de Comissão de verdade e reconciliação da África do Sul) para reconhecer e documentar atrocidades e injustiças passadas (muitas das quais continuou em nível federal dos EUA até a década de 1960), ao invés de manter essas atrocidades apagadas.

## Pesquisa histórica



*Fig. P-1. American Indian Population Decline and Recovery in the United States Area, 1492–1980*

1492, Cristóvão Colombo descobre as Américas.

1542, o português Joao Rodrigues Cabrilho, viajando com a corte espanhola, foi o primeiro europeu a pisar na Califórnia.

1776, o explorador espanhol Juan Bautista de Anza construiu a prisão de São Francisco e fundou uma missão em homenagem a São Francisco de Assis, conhecida atualmente como Mission Dolores. Nascia assim a cidade de São Francisco de Assis.

1792, o explorador George Vancouver estabeleceu uma pequena base perto da missão espanhola e a batizou de Yerba Buena, onde se estabeleceram ingleses, russos e outros colonos

1812, os russos fundam o Forte Ross, depois de os espanhóis deixaram de ter interesse pelas terras californianas.

1822, o México se libertou da Espanha e a zona passou a seus domínios, depois da desamortização, a missão de São Francisco de Assis foi abandonada.

1846, Califonia é declarada território dos Estados Unidos, um ano depois.

1847, os americanos mudam o nome original de Yerba Buena para San Francisco.

1848, foi descoberto ouro no Vale do Sacramento, o que levou ao surgimento da “febre de ouro” na Califórnia.

1869, o trem chegou a Califonia, com ele, a influência inglesa.

1906, um terremoto destrói grande parte da cidade de San Francisco. A reconstrução foi muito rápida.

1914, é aberto o canal do Panamá, que representou um impressionante crescimento econômico para San Francisco.

1915, San Francisco foi eleita a sede da Exposição internacional do Panamá e Pacífico.

1936/37, suas duas pontes mais emblemáticas: a ponte que conecta San Francisco a Oakland e a famosa Golden Gate, respectivamente.

1946, ao final da Segunda Guerra Mundial, as nações promoveram em San Francisco a última das conferências que daria lugar ao nascimento da Organização das Nações Unidas (ONU) e ao fim da sociedade das Nações.

Nos anos 1990, San Francisco tornou-se sede diversas empresas de novas tecnologias, aproveitando a proximidade ao Silicon Valley. Hoje em dia, SF é o centro tecnológico, financeiro e cultural da Califórnia, competindo com Los Angeles.

A construção da primeira fase, o terminal de ônibus na superfície, começou em 2010. O serviço limitado de ônibus começou em dezembro de 2017, e o serviço completo da AC Transit e outras operadoras de ônibus regionais e intermunicipais começou em agosto de 2018. O *Downtown* Extensão ferroviária, que espera adicionar uma estação terminal subterrânea para *Caltrain e Trem* de alta velocidade da Califórnia.

O *Transit Center* foi abruptamente fechado em 25 de setembro de 2018, após a descoberta de uma rachadura em uma viga de aço que apoiava o parque da cobertura. Uma rachadura em um segundo feixe foi encontrada no dia seguinte. Os reparos nessas vigas foram concluídos em maio de 2019, enquanto a construção e o fechamento de estradas relacionados a problemas de construção ainda estavam em andamento. O parque da cobertura foi reaberto em 1º de julho; O serviço de ônibus que usa o nível da superfície foi retomado em 13 de julho. O serviço completo de ônibus foi retomado no centro de trânsito em 11 de agosto de 2019.

## Desenvolvimento artístico do trabalho

Logo quando a professora Sara Navarro nos deu proposta do trabalho – imediatamente fui pesquisar sobre a história da Califórnia e, como esperado, não difere muito da história do Brasil, de onde venho e conheço a história – uma série de genocídios dos povos originários em benefício dos colonos. Agora que me encontro aqui, em solo europeu, creio não existir lugar melhor falar sobre esses temas do que a arte, além de sentir e acreditar que é uma missão, ajudar a humanidade a passar a história a limpo. Não conseguiremos construir um futuro, nem um mundo melhor se não olharmos para os nossos traumas enquanto sociedade, civilização, espécie.

Meus trabalhos artísticos refletem muito sobre o tempo, a natureza, questões indígenas e sociais em diversos âmbitos, além de trabalhar com a palavra e caligrafia

Então encontrei uma forma de falar sobre esse tema de maneira direta e literal – usar a própria terra, que veio diretamente do solo americano, californiano de San Francisco, pra falar sobre essa terra, de maneira simples e direta, sobre a questão da invasão europeia a América. Antes da construção do *Transitcenter*, antes de San Francisco e da própria Califórnia, antes mesmo dos EUA e principalmente antes da chegada dos europeus, esse território tinha dono: os indígenas- Terra Indígena.

Resolvi por escrever TERRA INDIGENA com cola branca e empoar a terra sobre uma impressão em tela, de uma foto do *Transitcenter* tirada por Jeremy Grahman. A escolha da foto, tirada de um ponto de vista superior, dando pra ver todo TC e seu belíssimo jardim no *rooftop*, cercado por imensos arranha céus ultra modernos ajuda a fortalecer a mensagem que procuro passar com a obra. A impressão foi realizada em uma gráfica em uma tela 70% algodão, a imagem tem 60x90, com 6,5 cm de borda resultando numa obra de 72,5x102,5.

## Processo criativo



Esses foram os **quatro primeiros** testes e cartolina com uma terra qualquer.



Posteriormente fiz algumas impressões da fotografia, a qual será a obra final, pra conseguir visualizar melhor as letras na própria imagem e visualizar e fazer os varios testes dos quais eu tenho dúvida.



Este foi o **quinto teste**, com letras em negativo, apenas com uma parte de terra.  
Me incomodou não conseguir ler as letras e também ver os prédios ao fundo. Não achei interessante visualmente e também senti que a mensagem se enfraquecia.

Este foi o **sexto teste**



Experimentei compor com as letras maiores e toda a imagem tomada por terra. Apesar de ter gostado do resultado, achei complicado a maneira que encontrei de realizar: escrevendo as letras com fita cola e depois a retirando letra por letra. Presumi que poderia ter problemas com isso.

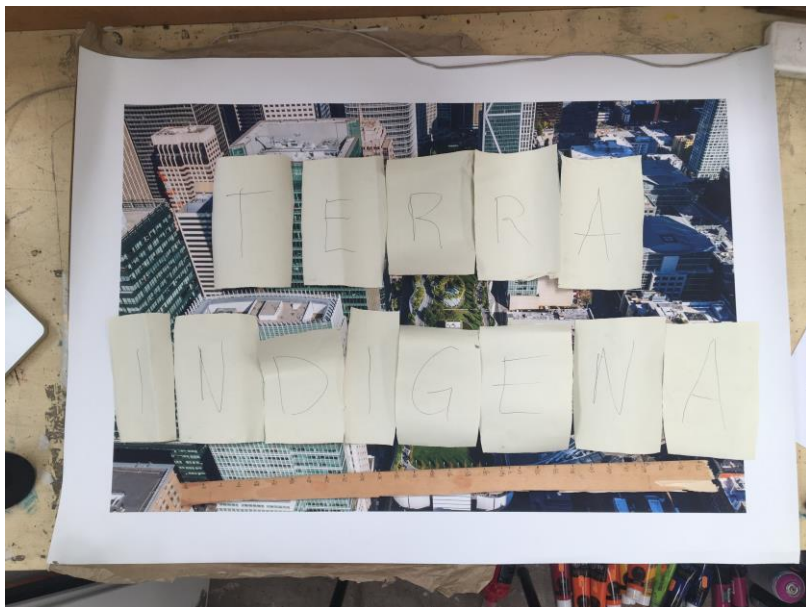


Resultado final dos **3 testes** na fotografia impressa



Essa foi a imagem escolhida e também a primeira idealizada. Decidi escrever a mensagem com a própria terra, pois além de melhor visualização acho que a própria mensagem ganha força.

## Realização da obra final



Dividi igualmente os espaços para cada letra, colando linha de pesca com fita cola



Depois de dividir igualmente os espaços fiquei tranquilo pra escrever com a cola branca empoeirar a terra pelo escrito.

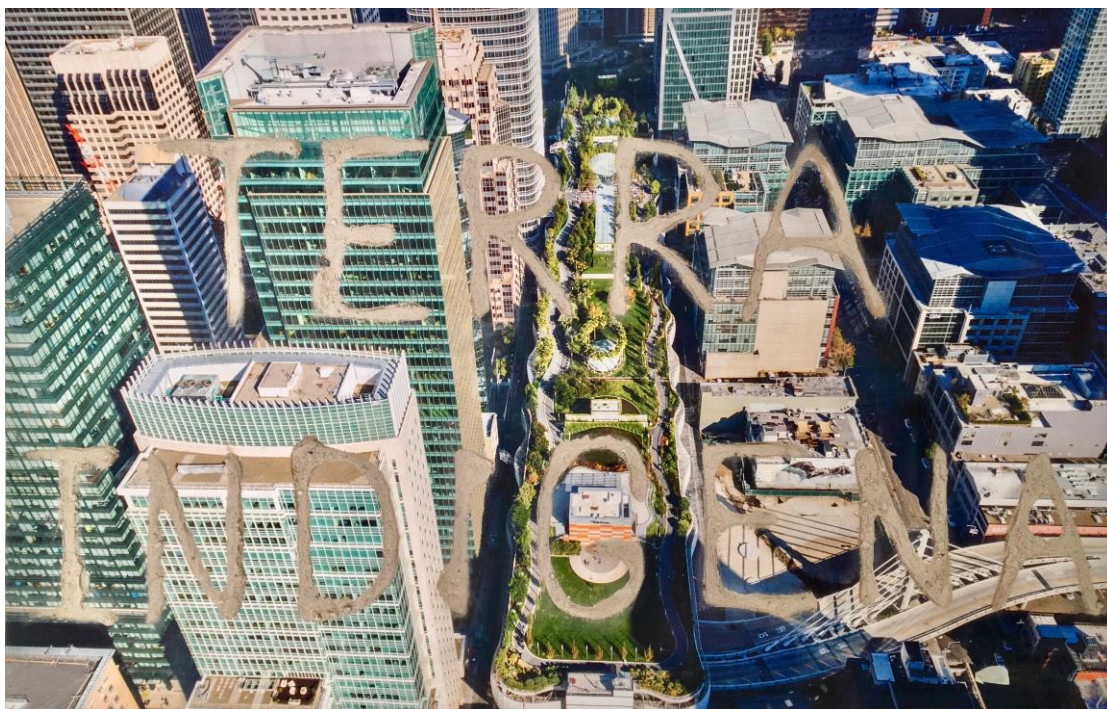




Dividi o processo em duas etapas – Escrevi primeiro TERRA, empoei-a e deixei secar.  
No dia seguinte, vi o resultado, gostei e dei sequência ao processo com a palavra INDÍGENA

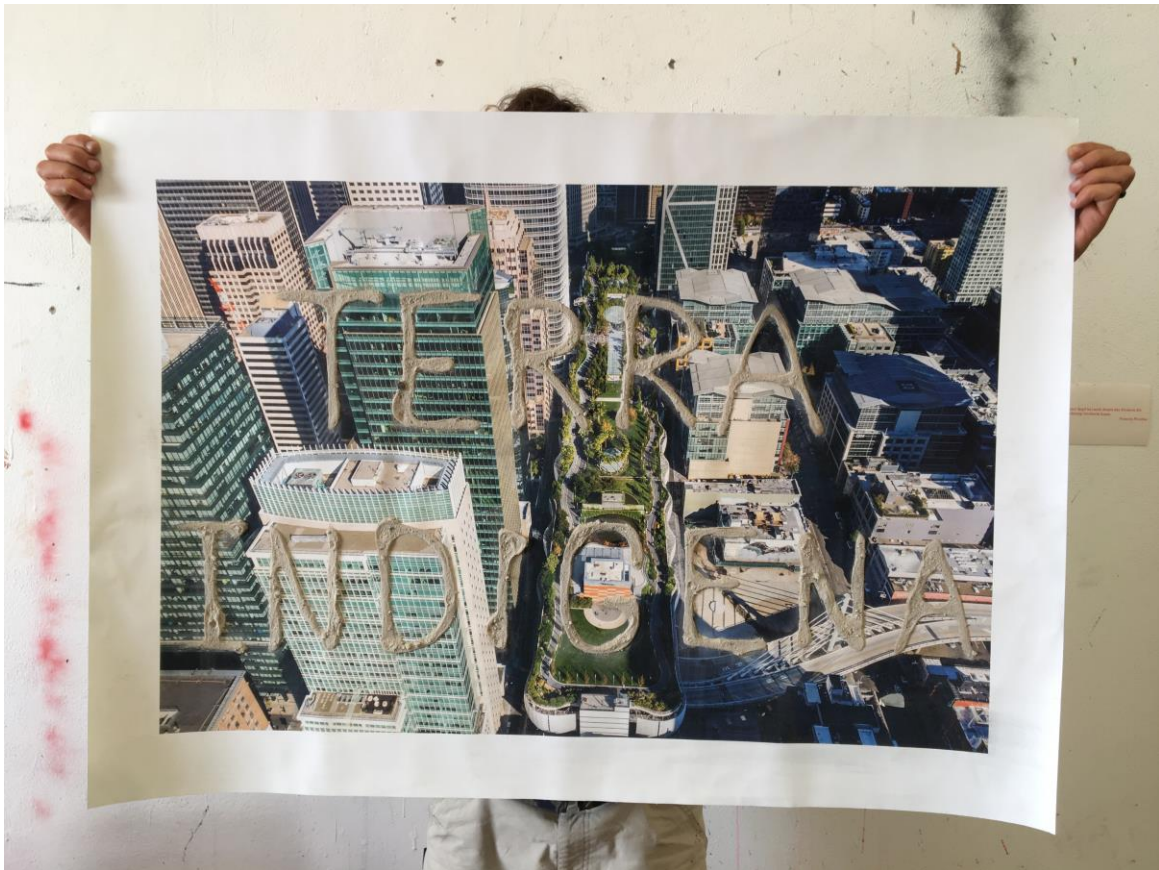


Obra final





## Detalhes



## Proporção.

## Considerações finais

Para mim como artista, resultado da obra final foi extremamente satisfatório, tanto quanto ao processo. Afirmando isso por ter conseguido materializar perfeitamente a obra que tinha em mente, além de cumprir com o que foi proposto.

Fui muito feliz na escolha dos materiais usados – desde a simplicidade da cola branca ao requinte da impressão em tela, a qual superou as minhas expectativas no que diz respeito à qualidade. A foto encontrada, escolhida e comprada por mim, era exatamente também era muito parecida com a imagem que eu tinha em mente. O processo de testes também foi fundamental para eu eliminar qualquer chance de erro na obra final.

## Bibliografia

KARNAL, Leandro; *A História dos Estados Unidos: das origens ao séc. XXI*. São Paulo. Editora Contexto, 2007. ISBN: 9788572443616

THORNTON, Russel; *American Indian Holocaust and Survival: A population History since 1492*. Norman, University of Oklahoma press, 1987. ISBN: 0-8061-2226-x

/ Capa: foto EDWARD S. CURTIS



